

# **A formação do bibliotecário como agente social na construção de uma identidade eco-cidadã.**

**Suzete Moeda Mattos** (UNIRIO) - suzetemoeda@yahoo.com.br

**Sandra Borges Badini Borges Badini** (UFF) - sandrabadini@ig.com.br

## **Resumo:**

*No Brasil, a implementação de políticas sociais e ambientais é muito recente e ainda se baseiam em paradigmas ultrapassados da cultura brasileira sobre o assunto. As Bibliotecas no país têm lidado com a educação de modo independente às questões políticas, ideológicas, sociais e ambientais, tão evidente em seus objetivos intrínsecos, priorizando questões puramente técnicas. O presente estudo tem como objeto a formação do bibliotecário a partir de seu papel pedagógico e de agente social e da consequente conscientização da sua atuação nestas questões. Para tal, as diretrizes curriculares publicadas pelo MEC e as estruturas curriculares dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais serão utilizadas como fontes. O estudo será delimitado a partir dos anos de 1980 até os dias de hoje. A metodologia utilizada será de análise de conteúdo seguida de uma pesquisa de campo junto aos alunos de final de curso de duas universidades federais. Como método de análise será utilizado a lógica dos conjuntos Fuzzy. As bases teóricas utilizadas foram os pensamentos de Paulo Freire, Martin Buber, Moacyr Gadotti, Hijuchi e Azevedo.*

**Palavras-chave:** *Formação profissional do bibliotecário. Educação ambiental.*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **A formação do bibliotecário como agente social na construção de uma identidade eco-cidadã.**

### **RESUMO:**

No Brasil, a implementação de políticas sociais e ambientais é muito recente e ainda se baseiam em paradigmas ultrapassados da cultura brasileira sobre o assunto. As Bibliotecas no país têm lidado com a educação de modo independente às questões políticas, ideológicas, sociais e ambientais, tão evidente em seus objetivos intrínsecos, priorizando questões puramente técnicas. O presente estudo tem como objeto a formação do bibliotecário a partir de seu papel pedagógico e de agente social e da consequente conscientização da sua atuação nestas questões. Para tal, as diretrizes curriculares publicadas pelo MEC e as estruturas curriculares dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais serão utilizadas como fontes. O estudo será delimitado a partir dos anos de 1980 até os dias de hoje. A metodologia utilizada será de análise de conteúdo seguida de uma pesquisa de campo junto aos alunos de final de curso de duas universidades federais. Como método de análise será utilizado a lógica dos conjuntos *Fuzzy*. As bases teóricas utilizadas foram os pensamentos de Paulo Freire, Martin Bubber, Moacyr Gadotti, Hijuchi e Azevedo.

**Palavras-chave:** Formação profissional do bibliotecário. Educação ambiental. Educação e Biblioteconomia.

**Área Temática:** Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre Educação Ambiental, em que se vai investigar, descrever e analisar os currículos de graduação em Biblioteconomia em relação às práticas educativas em sustentabilidade ambiental. Para efeito desta análise, além do exame minucioso das grades curriculares serão tomados como referências alunos formando de duas escolas de Biblioteconomia e Documentação em duas universidades federais brasileiras e especialistas da área.

As práticas educativas em relação à sustentabilidade nos cursos de graduação da área não têm sido observadas com frequência. Contudo, o que se verifica é que tais práticas podem ser alcançadas e de forma emergencial. Uma revisão mais sistemática da literatura aponta a quase inexistência de trabalhos que abordem o problema.

Foi a partir de experiências em bibliotecas universitárias e de atividades de sala de aula nos cursos de graduação em Biblioteconomia, há aproximadamente 25 anos, que se optou estudar este assunto, arriscando caminhos que pudessem mudar esta realidade - os alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia não estão sendo despertados para a Responsabilidade Social que a Biblioteca tem como um espaço de formação de consciência cidadã e cuidados com o ambiente.

A dificuldade em representar idéias, pensamentos, necessidades e desejos por meio da comunicação de problemas ambientais que assolam todo o planeta, de forma coerente, harmoniosa e consistente, impossibilita a inserção plena dos profissionais de biblioteconomia no mundo real como agentes de formação e transformação social.

Identificar o que se passa no mundo acadêmico, procurar levantar as possíveis causas do problema e propor caminhos para mudança de cultura ambiental nos cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades federais brasileiras foi o que inspirou toda a trajetória deste estudo.

Segundo Higuchi e Azevedo (2004, **passim**):

“Os problemas ambientais vivenciados atualmente exigem que a sociedade reveja e repensem as bases de sustentação do planeta. Nesse contexto a educação ambiental se constitui um elemento promotor de mudanças de comportamentos visando à formação de uma nova cidadania ambiental. A educação ambiental deve ser desenvolvida a partir de múltiplas experiências teórico-metodológicas, em diversos níveis de abrangência, que transcendam as fronteiras do interesse individual superficial e atinjam o âmbito político coletivo. Qualquer programa que insira no seu bojo a relação pessoa/ambiente deve estar preocupado com os objetivos e metas estabelecidas não perdendo de vista a pessoa inserida num contexto social específico.”

Nota-se que essa situação não se restringe apenas ao Brasil, mas ocorre também nos países de Primeiro Mundo, onde o acesso à educação ambiental é rotineiro na política de educação. Lá, como aqui, as dificuldades existem.

O problema, considerado relevante, foi sendo definido passo a passo; porém, sem dúvida, já existiam impressões de experiências passadas quando ele aflorou pela primeira vez.

Tem-se observado que o uso mais eficiente dos recursos informativos, como a utilização de bibliotecas, como agente de transformação e consciência cidadã cuja análise é imprescindível ao entendimento do problema, ocorre mesmo de forma incipiente. Optou-se assim, analisar as diretrizes curriculares e o elenco de disciplinas de duas escolas de Biblioteconomia de Universidades Federais do Estado do Rio de Janeiro além de levantar a postura adotada pelos alunos de final de curso em relação à educação ambiental. Ambas as escolas são cuidadosas na elaboração de seus projetos pedagógicos e na orientação acadêmica. Mesmo assim, foi percebida e comprovada a ausência de preocupação em relação à questão ambiental como prática acadêmica.

Este estudo tem como objetivo, portanto, apontar caminhos que levem a um entendimento maior do problema e a um provável modelo de solução através do desenvolvimento de uma metodologia apropriada que suporte a dimensão do problema.

Como fundamentação teórica foram utilizadas as concepções básicas sobre Educação pensadas por Paulo Freire, Moacyr Gadotti, Martin Buber, Higuchi e Azevedo em busca de uma prática que instrumentalize gestores e professores a atuarem no universo da sala de aula nos cursos de Biblioteconomia como agentes de mudança, objetivando a Responsabilidade Social das bibliotecas através da formação de profissionais éticos e responsáveis com o meio ambiente além do histórico-político da formação das universidades brasileiras.

Como metodologia, optou-se pela análise de conteúdo e pesquisa de campo, buscando levantar fatores/atributos que pudessem facilitar a compreensão da questão. A partir daí, com o auxílio de uma base teórica capaz de suportar a amplitude e dimensão do problema, serão desenvolvidas as atividades de coleta de dados retrospectiva, por meio de análise de conteúdo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia além de uma pesquisa de campo junto aos alunos de graduação em final de curso e professores.

Com os fatores levantados, será possível elaborar um instrumento capaz de construir um modelo provável de solução, por meio de consultas a especialistas ligados à questão formulada.

Em relação à coleta e análises dos dados serão utilizados, como base teórica, os conceitos da teoria dos conjuntos Fuzzy, uma ferramenta capaz de

capturar informações sujeitas a incertezas, levá-las para um formato numérico e inferir sobre conclusões aproximadas que servem para a eficaz tomada de decisões. Finalmente, o princípio de Pareto será usado para aperfeiçoar recursos durante o planejamento da solução do problema.

Tal questão, segundo demonstra a experiência acadêmica, sugere uma abordagem que envolva a interação professor/aluno não contemplado na literatura, além da utilização da teoria dos conjuntos Fuzzy como ferramenta de análise.

## 2 QUADRO TEÓRICO

O compromisso da escola na formação do sujeito social tem ficado comprometido quando o seu corpo docente não tem consciência de seu papel social, político e pedagógico.

Martin Buber, por meio do método dialógico, propôs o estabelecimento de princípios e ações que poderão contribuir para a formação e desempenho do professor em sala de aula: “A comunidade não é, para Buber, apenas fundada na instrumentalidade, interesses e poderes. Ela é o lugar do diálogo e dos encontros, [...] como o horizonte maior de possibilidade de suas relações.” (BARTHOLLO, p.8) Para Buber, a relação pedagógica é dialógica. O educador é o “filtro” entre o mundo e o educando; para ele quem ensina é o mundo.

Para a relação educador/educando, três elementos são fundamentais: confiança, presença e amizade. A educação só se efetivará quando estiver em relação com o mundo (quem ensina é o mundo). Na verdade o que importa não é lidar com as diferentes visões de mundo, mas sim lidar com o mundo: relação vivida x relação concebida. “A minha concepção de mundo pode me ajudar nisso, se ela me ajudar a manter o meu amor com relação a este mundo tão desperto e forte, de forma que eu não fique cansado de aprender aquilo que tem que ser aprendido.” (BUBER<sup>1</sup> apud BARTHOLLO, p.8).

Segundo o pensamento de Buber, a relação pedagógica só acontece através da relação com o mundo (e não da concepção de mundo). É primordial em Educação a fidelidade aos fatos, pois a infidelidade impede a visão das coisas. Não

---

<sup>1</sup> BUBER, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

se trata de se ter a verdade, mas sim de construir coisas a partir da verdade. Não se dominam os fatos, vive-se.

O trabalho educativo reúne grupos diversos a serviço dos fatos, e esses grupos se constituem numa grande comunidade, que se caracteriza não por reunir idênticos, mas sim diferentes.

Entretanto, o trabalho educativo não é uma questão de tolerância, de pseudocompreensão formal construída em base minimalista. Trata-se, sim, de conhecer a relação verdadeira que o outro tem, de interação vivida. Não se trata de apagar as diferenças, mas de um reconhecimento comunitário de realidade comum e de responsabilidade.

Deste modo, a Pedagogia precisa oferecer a cada grupo aquilo de que ele necessita para a sua concepção de mundo, e que ele não pode se dar, mas sim receber do outro (do diverso, do diferente). Trata-se do saber vivido, vivenciado em relação ao mundo e às outras pessoas.

O trabalho pedagógico ajuda a enraizar a concepção de mundo no mundo, o que significa abrir o acesso ao mundo, e também conduzir à realidade, à realização. O educador deve ser fiel aos fatos, independente de sua concepção de mundo, de sua ideologia.

Buber, em “Eu e Tu”, fundamenta a relação humana a partir do diálogo. A relação de alteridade “eu e tu”, assim como “eu e isso”, são dois modos de existência pessoal nos quais o ser humano, ao longo de sua vida, tem a liberdade e a responsabilidade para viver.

A práxis do professor é um fazer pedagógico, ele é um educador responsável pela formação social e intelectual do sujeito. Sob este prisma, para Buber o professor atua como um “intérprete” entre o mundo e o seu aluno. A função de intérprete exige do professor um autoconhecimento e um conhecimento da realidade do aluno, o que propicia uma maior habilidade para lidar com as diferenças.

O reconhecimento da realidade, interesses e responsabilidades comuns favorecem uma relação de diálogo, de encontro. O professor não deve impor suas concepções, sua ideologia, muito pelo contrário, ele deve ser fiel aos fatos, não ver seu semelhante como alguém que se modela, se manipula, mas sim como alguém que tem vivências e experiências próprias. “[...] na medida em que não somos de

forma alguma o outro, ou seja, não podemos estar no outro, dado que não podemos vivenciar suas vivências, o outro é livre.” (BUBER<sup>2</sup> apud MARLIN, 1980, p. 116)

A Pedagogia tem tentado contribuir para a solução do problema do respeito ao meio ambiente. Neste trabalho utilizou-se como base epistemológica uma Pedagogia Libertadora, capaz de gerar no educando um senso de autonomia e a capacidade de criação. Entendida desta maneira, a Educação deixa de ser reprodução e obediência, para ser transformação e criação. E, para se conseguir tudo isso, é necessário mudar, perturbar a ordem vigente: fazer progredir alguém significa provocar mudanças. Paulo Freire chegou a pensar a Educação como um ato de desobediência e de desordens. Desordens a uma ordem dada, uma pré-ordem, e é por essa razão que a Educação perturba e incomoda.

É nessa dialética ordem/desordem que se opera o ato educativo, o crescimento das pessoas. Os educadores falharam muitas vezes porque confundiram educação com obediência. “Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar suas contradições, comprometer-se com esse mundo para recriá-lo constantemente. Não é consumir idéias, nem obedecer.” (GADOTTI, 1994, p. 90).

Falar em Educação significa vivê-la, a começar pela própria formação educacional do professor. Uma transmissão de conhecimentos apenas doada vira o que Freire chama de “supermercado de idéias”. A pesquisa é essencial a todos os docentes e alunos. A pesquisa aqui tem um sentido maior, de busca, de procura, de constante inquietação e de dúvida. Um educador que transmite sempre o mesmo conteúdo demonstra que parou de buscar novos conteúdos, aceitando verdades prontas, adquiridas e pré-fabricadas. Portanto, é fundamental, no trabalho pedagógico, a atenção para a pesquisa e para a autonomia do aluno. O que é simplesmente doado não é devidamente incorporado; ao contrário, a conquista individual, a descoberta do conhecimento, ela sim, pertence ao seu autor e nada e nem ninguém conseguirá apagar de sua consciência. É preciso mudar a postura de doação de saberes. É importante que o professor seja um educador e duvide de sua prática, porque só a partir da dúvida redirecionará o seu olhar com vista à mudança.

---

<sup>2</sup> BUBER, Martin. *La vie em dialogue*. Paris: Edition Montaigne, [ca.1970].

Apesar da história repressiva da educação brasileira, o homem por natureza é o ser da busca de ser mais, e como pode auto-refletir pode descobrir-se como inacabado, em constante busca. Sendo assim, fica clara a impossibilidade de sua paralisação. Ele está sempre em movimento, relativizando o saber e a ignorância.

A criação do homem advém exatamente da sua in-conclusão. A Educação é mais autêntica, à medida que desenvolve o ímpeto da criação. Ela deve ser desinibidora e não restritiva.

De maneira geral, a Educação ainda permanece vertical: o professor ainda detém todo o saber e ensina a ignorantes; detém todo o acesso ao conhecimento, e o educando fica no lugar de quem aguarda, pois quase sempre é alijado do processo de busca; isto forma o que Freire (1981, p. 38) chama de “consciência bancária”.

“O educando recebe, passivamente, os conhecimentos, formando um depósito do educado. Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde assim o seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação. A consciência bancária pensa que quanto mais se dá, mais se sabe, mas a experiência revela que com este mesmo sistema só se formam indivíduos medíocres, porque não há estímulo para a criação.” (ibid, p. 38).

É função do professor/educador a crítica da sua prática, da teoria que preconiza essa prática, uma reciclando a outra num movimento contínuo. Seu referencial teórico confronta-se com a capacidade do educando, que, na sua elaboração, confronta a prática do educador. Segundo Gadotti (op cit, p. 80), “o educando não é um ser sem teoria e o educador um ser teórico. Ambos são intelectuais. Trazer para o educando a análise pronta, acabada, constitui uma verdadeira fraude. É necessário, para haver o ato educativo, que o educando tenha a visão global do processo, e que ela seja elaborada conjuntamente. O não fazer simplesmente pelo outro e sim com o outro muda a relação pedagógica na sala de aula.” Quanto a isso, Grogan proclama: “É dever de o professor tornar-se inútil.” (1995, p. 15).

Tendo em vista as exigências do mundo atual, o aumento dos encargos do professor, das bibliotecas, ou mesmo das universidades em geral, das quais se espera que preencham todas as insuficiências da nossa sociedade [?], a dúvida



pode ser mais benéfica ainda e libertadora, encaminhando as pessoas a perseguirem o essencial para, a partir dele, priorizarem outros fatores. “A dúvida orienta para onde está o importante, quem merece em primeiro lugar atenção, disponibilidade e decisão: o que podemos negligenciar e inversamente onde não podemos ceder.” (GADOTTI, **op cit**, p. 19).

Para que isso aconteça, é preciso que este profissional esteja consciente da dinâmica relacional e que inclua a dúvida no seu fazer diário, possibilitando a concretização da verdadeira mudança. Para o autor (**ibid**, p. 19), “[...] na dúvida o homem tem a passagem para a consciência crítica ou simplesmente a consciência [...]”.

Para finalizar, deseja-se para essas pessoas - professores e alunos - a liberdade de ser, de romper com o estabelecido, de refletir e intervir, dentro do possível, na realidade que os cerca. Com conhecimentos necessários, com sensibilidade e vontade política, com elevado espírito educativo, com uma formação que transcenda os limites da técnica incluindo uma formação, sobretudo mais humana, acredita-se que os professores consigam ajudar os alunos a ser donos de sua criação, ser sujeitos e não objetos no processo ensino-aprendizagem. A solução dos problemas ambientais que assolam o nosso planeta deixa de ser meramente técnica e normativa e passa a ser uma atividade essencialmente de criação, de prazer e responsabilidade.

### **3 METODOLOGIA**

No procedimento metodológico do presente estudo, pretende-se identificar possíveis omissões na grade curricular de disciplinas que não contemplem conteúdos sociais, humanistas e pedagógicos, especialmente, abordagens sobre desenvolvimento sustentável, nos Cursos de Biblioteconomia selecionados, colaborando para o agravamento da falta de consciência ambiental a partir de experiências vividas com alunos de graduação de duas universidades brasileiras.

Tentando apreender a realidade em foco, será utilizado o método da pesquisa de campo, por ser o mais adequado à natureza do estudo. No primeiro momento, o que se tem são indagações, pontos de partida e alguma teoria.

Com as observações antecedentes registradas em fichas de anotações

e uma base teórica multidisciplinar, poderão ser levantados os possíveis fatores, causas do problema. Com este levantamento, será possível elaborar um questionário - instrumento de coleta de dados - dirigido aos alunos de final de curso. Logo após outro questionário será elaborado e endereçado aos especialistas de atividades profissionais diversas, visando modelar, através de suas respostas, o grau de importância dos fatores identificados em relação ao problema, utilizando os conceitos da teoria dos conjuntos *Fuzzy*. Todos deverão atuar ou já atuaram profissionalmente em universidades. A escolha dos especialistas deverá ser pelo envolvimento que todos devam ter, de alguma forma, com a questão formulada por este estudo.

Quanto ao registro dos dados, tomando por base os fatores significativos, deverá ser descrito, de forma cursiva, as considerações de cada especialista, além dos dados quantitativos.

### **3.1 Sujeito**

Para fim de amostragem, serão selecionados aleatoriamente 200 alunos de graduação de duas universidades federais em final de curso de Biblioteconomia.

### **3.2 Instrumentos**

Como instrumentos da pesquisa serão utilizados fichas de anotações; e um questionário de entrevistas aos alunos e aos especialistas onde constará o levantamento dos fatores (variáveis linguísticas) levantados anteriormente, endereçado aos especialistas.

### **3.3 Procedimentos**

Serão desenvolvidos no estudo os seguintes procedimentos:

**1º passo:** Revisão da literatura;

**2º passo:** Seleção dos currículos de duas escolas de Biblioteconomias e análise de seus conteúdos em relação ao problema;

**3º Passo:** Seleção dos alunos de turmas de final de curso de graduação em Biblioteconomia das duas universidades federais selecionadas, ambas localizadas no Estado do Rio de Janeiro e o levantamento da situação em que esses alunos se encontram em relação ao problema;

**5º passo:** Elaboração do instrumento de coleta de dados endereçados aos especialistas;

**6º passo:** Coleta dos dados;

**7º passo:** Análise dos dados.

Quanto à elaboração do instrumento de coleta de dados endereçados aos especialistas e à metodologia de análise dos dados coletados, optou-se pela teoria dos conjuntos Fuzzy e pelo princípio de Pareto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante lembrar, contudo, que, por sua própria natureza, o trabalho científico está sempre sujeito a uma revisão, dependendo do lugar em que ele se inscreve quem o escreve e quem o interpreta.

Em primeiro lugar, a partir da experiência com trabalho de referência nas bibliotecas universitárias durante 25 anos e de orientação de alunos em cursos de biblioteconomia em duas universidades do Estado do Rio de Janeiro, pôde-se perceber a falta de orientação dos futuros profissionais de biblioteconomia em relação à questão ambiental que assola o planeta.

Em segundo lugar, a partir de uma revisão da literatura e de uma metodologia capaz de dar suporte a pesquisa visando identificar, levantar e sugerir a inclusão de práticas pedagógicas necessárias à formação acadêmica dessas pessoas, possível identificarem algumas causas do problema.

De uma forma empírica pode-se arriscar que práticas pedagógicas não têm sido priorizadas até os dias de hoje nos cursos de graduação em Biblioteconomia das universidades brasileiras.

A partir da análise de conteúdo e de observação direta do fenômeno associados à metodologia dos conjuntos *Fuzzy* este estudo pretende levantar e responder possíveis causas do problema ( variáveis linguísticas).

A partir daí se poderá construir um instrumento, dirigido aos especialistas, com o qual será possível identificar e mensurar os aspectos críticos desta questão. As análises permitirão concluir quais aspectos estarão contribuindo sobremaneira para o acirramento do problema.

Pode-se arriscar dizer que os investimentos que os governantes vêm fazendo na área de Educação Ambiental, nas três esferas (Federal, Estadual e Municipal), são insuficientes. Os governos, em sua maioria, não veem a Educação Ambiental como algo que realmente mereça atenção. Isso tem se verificado, há algum tempo, nos orçamentos públicos destinados à Educação em geral. Uma das consequências dessa realidade foi o desinteresse dos jovens pela carreira do magistério; as chamadas licenciaturas ficaram esvaziadas, criando, assim, muita dificuldade para a rede escolar compor seus quadros funcionais nos dias de hoje. Nota-se que, no passado recente, o professor de escola pública era prestigiado, porque a carreira docente era socialmente valorizada e bem remunerada. Atualmente nossos jovens não a veem mais assim, desistindo de seguir o magistério do ensino fundamental e médio como atividade profissional porque os salários dos professores foram aviltados e a carreira não oferece nenhuma segurança, inclusive do ponto de vista físico.

A questão que envolve a atividade docente, incluindo suas condições de trabalho e formação, deve ser considerada como o ponto crucial a ser atacado na solução do problema. Portanto, é fundamental que se intervenha na formação profissional e nas condições de trabalho dos professores, rumo a uma mudança. Definitivamente, a Educação brasileira precisa ser revista. A grande oportunidade é esta, quando se discute, no âmbito da esfera Federal, a Reforma do Ensino Superior.

Pensar por pensar a Educação no Brasil não basta. Todos sabem o que falta: é fazer acontecer. Os educadores, autores ilustres como Paulo Freire, Moacyr Gadotti, Florestan Fernandes e Anísio Teixeira, já apontaram o caminho, agora só falta vontade política, um projeto consistente, em que todos os envolvidos no processo acreditem em resultados; falta administrar estrategicamente, traçando cenários, sem perder de vista uma ação participativa dos governantes. Mas, para isso acontecer, é preciso que todos tenham um único objetivo, o de fazer acontecer *pequenas mudanças* de cada vez, rumo a uma *Educação mais efetiva*, na qual não se precisem buscar artifícios para fazer com que as minorias deste país tenham acesso às universidades, por não disporem de uma Educação pública básica com qualidade. É preciso resgatar o elo perdido da Educação fundamental brasileira e parar de sucatear as universidades públicas, ainda com qualidade, graças a pessoas

abnegadas, como por exemplo, os professores universitários. É possível sentir que os governantes estão percorrendo caminhos sinuosos e tortuosos. Criar artifícios disfuncionais ao acesso às universidades públicas, pelo simples fato de a Educação fundamental agonizar, não resolve o problema da Educação e da discriminação, mas geram outros. Deve-se encarar esse desafio, o de resgatar a Educação fundamental digna para todos. E, a Educação Ambiental definitivamente deve estar inserida nos currículos dos cursos em todos os níveis de escolaridades deste país. É possível, basta querer e fazer acontecer.

Outra questão que merece destaque é a crise de autoridade que permeia algumas instituições brasileiras. Se a escola, bem como os seus dirigentes, não representam mais modelos a serem seguidos, como é que o aluno de hoje poderá construir sua identidade e respeitar o meio ambiente a partir de uma realidade que não é respeitada pelos seus dirigentes.

Com tudo isso se acredita que milagres aconteçam. O que precisa ser implementado nas escolas é a sistematização de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência eco-cidadã.

Há a necessidade e a importância de incluirmos práticas pedagógicas evidenciando o controle dos recursos naturais nas atividades docentes em todos os níveis de atuação, e que priorizem as experiências do alunado visando o desenvolvimento de suas habilidades e competências para a preservação promovendo o desenvolvimento sustentável.

Além de a questão política ser muito importante para a solução do problema, outros fatores irão ser evidenciados. Acredita-se que a escolha do método de análise dos conjuntos *Fuzzy* poderá ajudar responder essa questão.

Pode-se já concluir que o desempenho do professor universitário está relacionado com uma formação pouco humanista, incapaz de instrumentalizar o seu alunado. A busca de teorias que possibilitem a compreensão das relações sociais com o meio ambiente deve constar na formação do professor.

Essas são as considerações finais a que se pode chegar até o momento. Na verdade, não se podem dar respostas definitivas, visto que o estudo ainda está por ser concluído. Apenas pode-se dizer que o alunado não deve ser um mero espectador do processo, mas, um partícipe de situações práticas, discursivas, que

possibilitem a sua relação com o mundo. Para que essa relação seja estabelecida, é necessário que o professor, por sua vez desenvolva uma escuta capaz de colocá-lo no lugar de sujeito.

Cabe ao professor tornar-se companheiro, sem que com isso interrompa o processo de criação e conscientização de seu alunado. Mas, para isso, ele precisa estar preparado e fazer seu trabalho de forma competente. É necessário resgatar o prestígio da docência, a começar pelo ensino fundamental e médio. Uma Escola não se constrói com mesas e cadeiras se constroem com professores e alunos, em interação.

Em face de toda essa problemática e no intuito de oferecer subsídios à reflexão e possibilitar, mais adiante, uma provável intervenção na práxis do professor, sugere-se que o currículo dos cursos de licenciatura seja composto não apenas pelas disciplinas pedagógicas tradicionais, mas também por outras disciplinas, que possam acrescentar uma visão da necessidade de práticas sistematizadas sobre a questão da preservação do meio ambiente.

## 5 REFERÊNCIAS

- BARTHOLLO, Roberto. *O diálogo do céu com a terra; Martin Buber, presença e palavra*. s.n.t. 12f. (Palestra do ciclo "Grandes Pensadores Judeus", promovido pelo museu Judaico e realizado na UERJ em 18.05.1994).
- BUBER, Martin. *Eu e tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.
- DUBOIS, D., PRADE, H., Operation on fuzzy numbers, *International Journal of Systems Science*, v. 9, pp. 613-626, 1978.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GADOTTI, Moacyr. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. 5. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.
- HIGUCHI, M. I. G. ; AZEVEDO, G. C. de. Educação como processo na construção da cidadania ambiental. *Revista brasileira de educação ambiental*, Brasília, DF, v. 1, n. 0, p. 63-70, nov., 2004. (Rede brasileira de educação ambiental)
- MALIN, Betty. *A questão da percepção do "outro" à luz da fenomenologia de Edmund Husserl*. 1980. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1980.
- PARETO, Vilfredo, 1848-1923. *Sociological writings*. Totowa, N.J.: Rowman and Littlefield, 1966.
- PEDRYCZ, W., GOMIDE, F., *An Introduction to Fuzzy Sets. Analysis and Design*, London, England, 1998.
- ROSS, T.J. *Fuzzy Logic with Engineering Applications*. New York Cox L and Morris JM, editors McGraw-Hill, Inc 1995.
- RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1992.